



Espaço Logístico 360 da Escola Estadual Estado de Goiás sediou a edição de novembro do projeto Gerir na quarta-feira à noite, quando três painelistas debateram o tema da logística em realidade regional

## LOGÍSTICA

# Caminhos que levam ao desenvolvimento

O Espaço Logística 360 na Escola Estadual Estado de Goiás, em Santa Cruz do Sul, foi aberto em grande estilo na noite da última quarta-feira. Na ocasião ocorreu a edição de novembro do Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional, promovido pela Gazeta Grupo de Comunicações, com o patrocínio de Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo e Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), e apoio de Cucas da Rosana.

Com o tema “A cadeia de suprimentos, gestão de estoques, intralogística, transporte e inovação, conectando estudantes, profissionais e empresas do setor”, os participantes tiveram a oportunidade ímpar de conferir os relatos de três painelistas: o diretor-geral da Azul Cargo Express Santa Cruz e Santa Maria, Cassius Kist; o diretor-geral da VBR, Geovane Rodrigo Rothen; e o gerente e-commerce das Lojas Afubra, Marco Salvati.

Antes do início dos relatos, a diretora da escola, Miriam Neumann Trindade, fez a sua saudação. Desde 2012 o prédio abriga estudantes matriculados no Técnico em Logística, promovido pelo governo do Estado. “É motivo de or-

gulho manter esse curso na cidade e na região. Queremos que esse formato presencial permaneça, pois acreditamos na importância do contato olho a olho, das aulas compartilhadas e, principalmente, das visitas técnicas.”

Em sua fala, Miriam lembrou da abertura da nova sala. “Para quem não conhece a realidade de uma escola pública, esse espaço pode ser humilde, mas para nós significa muito. Por meio de uma parceria com a ONG União Brasil, conseguimos reformar o telhado e o ginásio, possibilitando essa área. Agora ela está disponível para reuniões, palestras, troca de ideias. É muito importante que se fale sobre logística, pois tudo é logística. Muito mais do que a gente pensa.”

Já o professor do curso Técnico em Logística, Matheus Francisco Zavacki, reforçou a grandeza da iniciativa. “É uma satisfação muito grande ver o nosso auditório cheio. Precisamos falar de logística, pois, muito mais do que transporte, ela é sinônimo de gestão. E a gente só pensa e lembra dela muitas vezes quando a entrega não chega, quando o ônibus atrasa, quando o carro de aplicativo cancela a corrida.”



Diretor comercial da Gazeta, Lau Ferreira, fez saudação inicial ao público presente



Miriam Trindade é a diretora do Goiás



Matheus Zavacki, professor na escola

Em seu pronunciamento, o especialista na área lembrou dos casos da pandemia do coronavírus, em 2020, e das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul no ano passado. “São dois exemplos da importância da logística nas nossas vidas. Nunca se falou tanto sobre isso, pois ela tem diversas vertentes, como a humanitária, a hospitalar, a da informação”.

Segundo ele, a ideia é que a partir do próximo ano sejam realizados eventos regulares para a discussão de aspectos que envolvam o tema. “Que a gente possa, em períodos pré-determinados, abrir as portas do curso, da escola, para a comunidade falar e pensar sobre logística. E esperamos ter sucesso nessa empreitada.”

O diretor comercial da Gazeta, Lau Ferreira, destacou o propósito do Gerir em proporcionar conhecimento. “Nesta edição tivemos a oportunidade de voltar à escola. Procuramos trazer diferentes modais da área de logística. É uma área de grande importância. No próprio jornal há estrutura montada para que o impresso chegue na casa de cada assinante. E todos saem ganhando quando tudo funciona plenamente.”



# Estratégia é fundamental para ir cada vez mais longe

Para representar o modal aéreo, o Projeto Gerir contou com a participação do diretor-geral da Azul Cargo Express Santa Cruz e Santa Maria, Cassius Kist. Durante a noite, ele falou sobre a história da companhia, com foco na área de cargas. Antes, no entanto, reforçou o diferencial do curso Técnico em Logística, que oportunizou o encontro em parceria com a Gazeta Grupo de Comunicações. “A gente percebe, realmente, a diferença de um profissional oriundo de um curso de qualidade e de tradição, que é pioneiro na cidade.”

Kist lembrou do papel dos colaboradores no dia a dia corporativo. “As empresas não existem. Existem pessoas, que fazem as empresas darem certo, crescer, desenvolver e se tornarem seculares. Elas fazem toda a diferença nos desafios que a gente tem.”

A complexidade pode ser considerada levando em conta a própria realidade brasileira. “Ainda mais num país como o nosso, que é praticamente um continente, porque a gente atravessa ele várias vezes, todos os dias. É quase como atravessar metade da Europa diariamente, entregando e coletando cargas de norte a sul.”

Em seguida, o diretor mencionou detalhes sobre a trajetória histórica da Azul Linhas Aéreas, considerada a maior companhia aérea do Brasil em número de partidas e cidades atendidas. São cerca de mil voos diários para mais de 160 destinos, com uma frota operacional de mais de 180 aeronaves e mais de 16 mil tripulantes. “Nossa história começou em 2008. No ano seguinte, nasceu a prata da casa, a Azul Cargo Express, que não parou de crescer”.

Hoje, a unidade logística tem o seu modelo de negócios em encomendas expressas e remessas de cargas, aproveitando a capacidade da malha aérea. São mais de 320 lojas no Brasil e no exterior, oferecendo o serviço “porta a porta” para mais de 5 mil municípios brasileiros, além de todo o território dos Estados Unidos e de Portugal.

Os serviços oferecidos compreendem encomendas críticas, distribuição B2C para e-commerce, encomendas com tarifas econômicas e carga paletizada no mercado global. “São 16 anos de trajetória, incorporando novas aeronaves, novos clientes e novos processos”, frisou.

## PROTAGONISMO

Kist lembra que a rota inicialmente compreendia apenas quatro destinos: Porto Alegre, Salvador, Curitiba e Vitória. “Hoje, nosso mapa da malha aérea está totalmente transformado. Para vocês terem uma ideia, a cada uma das quase mil decolagens diárias, são necessárias em torno de 50 pessoas para cumprir um *checklist* de 3.500 atividades. Só assim o avião pode decolar com o passageiro e com a nossa carga”.

Conforme o painelista, 80% da carga escoada em Santa Cruz, que representa cerca de duas toneladas, tem como destino Porto Alegre, para embarcar nas aeronaves. “Elas voam em aviões de passageiros, porque somente um quinto dos porões de aeronave é preenchido com a bagagem de passageiros. O restante vai com a nossa carga aérea. Já os outros 20% são enviados por aviões cargueiros”, explica. Lembrou que o escritório, localizado na Rua 28 de Setembro, é um centro autorizado da FedEx Express.



Kist: “16 anos incorporando novas aeronaves, novos clientes e novos processos”

# VOCÊ NÃO TEM QUE SEGUIR O SONHO DOS OUTROS.

**GRADUAÇÃO UNISC**  
UNISC.BR/VESTIBULAR

**SIM** para as suas  
**ESCOLHAS.**

**UNISC**  
é daqui, é de todos.

★★★★★  
**5**  
NOTA MÁXIMA NO MEC



# Para que o produto possa estar no local e na **hora certa**

Os processos de logística fazem com que empresas de Santa Cruz do Sul sejam destaque pelo Brasil afora e no mundo. A VBR Logística, que nasceu em 1997, hoje conta com filiais junto aos portos marítimos em Rio Grande, no Rio Grande do Sul; Itajaí, em Santa Catarina; Salvador; na Bahia; e em Recife, no estado de Pernambuco.

Segundo acredita o diretor-geral, Geovane Rothen, que dá continuidade ao trabalho do pai, o presidente da empresa, Vanir Balduino Rothen, de forma resumida o processo de recebimento e transporte de cargas pode ser definido como: “a maneira de garantir que o produto certo chegue ao local certo e no momento certo, com o menor custo possível e com a máxima eficiência”.

Conforme o empresário, na economia local a logística conecta mercados, reduz custos operacionais e gera empregos, possibilitando a expansão de empresas. Hoje, no entanto, o setor enfrenta desafios no Brasil. “Eles começam pela infraestrutura, que não é adequada para todo o movimento logístico que o País tem. O principal modal de transporte hoje é o rodoviário. A gente não aproveita bem as hidrovias. O transpor-

te ferroviário também não é bem explorado.”

Entre as consequências para essas faltas estão o sobrecarregamento das estradas e a precariedade dos portos. “Temos muito poucas rodovias duplicadas. Há um problema hoje que se chama caos logístico. Os portos já não têm mais capacidade de operação, já estão lotados de cargas. Acredito que os aeroportos também passam por isso.”

Além da infraestrutura adequada para escoar a produção, a insegurança encarece o processo, uma vez que se faz necessário realizar seguros de custo alto, o que onera o valor do frete. Ao mesmo tempo, muitas vezes é preciso desviar de rotas, pois determinadas regiões não são recomendadas para certas mercadorias. “Aquele caminhão não pode passar por uma via à noite. Vai ter que esperar para passar no outro dia ou vai ter que fazer um desvio grande. Tudo isso encarecendo o custo.”

E processos voltados a sustentabilidade e ESG surgem como determinações. “Emissão de gases do efeito estufa, destinação de resíduos. Essas questões chegam às transportadoras porque uma empresa acaba cobrando da outra.”

## ALÉM DA INFRAESTRUTURA

Durante a sua fala, Geovane Rothen, da VBR Logística, também trouxe à tona os desafios relacionados à complexidade regulatória. “Sabemos que ela não é de todo ruim, porque traz segurança e confiança, mas temos muitas vezes uma grande burocracia para transportar as nossas cargas,” Conforme explicou, são necessárias diferentes licenças para o mesmo transporte. “Cada estado tem um tipo de legislação. Tudo isso deixa um pouco confuso. A parte tributária do nosso país também é muito difícil,”

Enquanto empresários lidam com as diferentes vertentes do setor, transformações começam a acontecer. Segundo o diretor, entre elas estão a adoção de tecnologias, a chegada da inteligência artificial, planejamento e a própria telemetria dos veículos, análise de médias, condução do motorista. “Tudo isso vem se modificando de uma forma muito rápida”, salientou.



Rothen: “Oferecer também o menor custo possível, e com a máxima eficiência”

ANS nº 30639-8

BLACK **FRIDAY**

**Unimed**  
Vales do Taquari e Rio Pardo/RS

**Descontos de até 80% OFF**

**Carência Zero**  
para consultas médicas e exames laboratoriais simples

**Sem taxa de adesão**  
para empresas

Siga o Verde e aproveite a **melhor Black da história.**  
#SIGAVERDE

Aponte a câmera do seu celular e aproveite.

unimed\_vtrp  
www.unimedvtrp.com.br/



# Os muitos impactos de um novo comportamento de consumo

À frente do e-commerce das Lojas Afubra, o gerente Marco Salvati trouxe um outro viés sobre o setor logístico. A partir de seu relato, os participantes do Gerir puderam compreender diferentes nuances da venda virtual. Segundo o painelistas, “o comportamento do consumidor impacta a performance da empresa e, como consequência, mexe com toda a cadeia transportadora”.

Salvati também lembrou de aspectos da história da entidade, que completou 70 anos em 2025. “Desde lá até agora, muitas coisas foram feitas pela organização. Outros ramos de negócios foram descobertos, e implementados”.

Hoje a Agro-comercial Afubra, na qual o e-commerce está inserido, conta com 31 lojas físicas e duas centrais de distribuição, uma delas em Santa Cruz e a outra em Santa Catarina. O portfólio de produtos, que contempla a área agrícola, soma mais de 37 mil itens.

“O e-commerce é como se fosse uma filial. Atendemos nossos clientes, porém, de forma virtual. Ele acessa o site, faz a compra que deseja e recebe no endereço indicado ou retira em uma das nossas lojas. Somente neste ano, 55 mil pessoas foram atendidas.” A Afubra tam-

bém está em alguns marketplaces, como a Shopee. Com pouco mais de quatro anos de atuação, o setor já recebeu prêmio de melhor da região Sul do Brasil.

Diante desse cenário, a equipe precisa lidar com os desafios que surgem no dia a dia, como a aceleração da inovação. “No e-commerce, isso surge muito forte. O cliente vem se transformando. Conforme as coisas vão ficando mais rápidas, há um impacto direto no processo de compra. Por isso, ele precisa ocorrer sem fricção, ser rápido e sem burocracia.” Hoje, nota-se que o imediatismo e a conveniência estão presentes nas relações de compra e venda.

A personalização surge com força. “As pessoas querem comprar da forma que gostariam que fosse, relacionando preço, tempo de entrega e confiança na empresa. Nossa venda termina apenas quando o produto chega ao destino final.” Entregas extremamente rápidas, como tem feito o Mercado Livre, tendem a ser realidade.

“O cliente vai querer cada vez mais rápido, prático e sem burocracia, tanto na compra quanto na entrega. E isso precisa estar muito bem desenhado para que a gente não fique parado, nem para trás.”

## RELACIONAMENTO

Salvati enfatizou a importância do bom relacionamento com a clientela, em todas as circunstâncias.

“A transformação do e-commerce vai além da velocidade; é sobre entregar valor e construir relacionamento”, disse. “Nosso papel é unir tecnologia, eficiência e proximidade, para que cada entrega represente não só agilidade, mas experiência e confiança.” Observou que o futuro da logística do e-commerce será construído por quem entende seu cliente, domina a sua operação e entrega com propósito.

“Entregar rápido é essencial. Entregar com confiança é o que fideliza”, salientou. E citou os principais aspectos da transformação do consumidor: imediatismo e conveniência como prioridade; o cliente não vê mais canais [físico, site e marketplace são um só]; experiência e confiança valem mais que preço em muitos casos; o cliente quer saber “onde está o meu pedido” o tempo todo; transparência é um diferencial; e um processo reverso eficiente aumenta recompra e fidelização.



Salvati: “O cliente se transforma, e há impacto direto no processo de compra”

## “A segurança precisa estar em primeiro lugar”

Além do foco em agilidade e qualidade, na logística aérea a segurança vem em primeiro lugar. “Nós temos que estudar, fazer curso e prova para atuar na aviação, tanto na área de passageiro quanto na de carga. Quando a gente transporta uma carga, seja de tabaco, peças ou medicamentos, que são bastante enviadas aqui de Santa Cruz, nós temos vidas na mesma aeronave”, explicou o diretor da Azul Cargo Express Santa Cruz e Santa Maria, Cassius Kist.

Segundo ele, se uma inspeção criteriosa não é realizada, há possibilidade de risco. “Por isso é uma atividade muito regulamentada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Nós fazemos coleta pela cidade e arredores o dia todo. Trazemos para a carga, realizamos o processamento, emitimos os documentos necessários e enviamos à capital. Processamos 3 mil pacotes por hora.”

Conforme Kist, diariamente muitas cargas farmacêuticas são transportadas, partindo de Santa Cruz. “São verdadeiras missões que a gente faz, porque são perecíveis, com controle de temperatura, e precisam chegar, por exemplo, ao interior do Amazonas. Temos uma operação de logística integrada, onde é necessário fazer o rastreio.”

**“ Nós não paramos nunca. Operamos 24 horas por dia, sete dias por semana. Contamos com um call center; nossos terminais de carga, espalhados pelos principais aeroportos do Brasil, não fecham. Somos a única companhia aérea de transporte de carga e passageiro que trabalha dessa forma.**



CASSIUS KIST  
Diretor da Azul Cargo Express Santa Cruz e Santa Maria

## “Logística é uma forma de mover a economia”

O diretor da VBR, Geovane Rothen, que opera em exportações e importações, explicou mais sobre os processos. “Se o contêiner chega em um navio, a transportadora o retira do porto e entrega o produto ao cliente. O compartimento precisa ser devolvido para o terminal o quanto antes, devido às limitações de tempo para utilização.”

Como exemplo, citou uma operação feita com cargas arrozeiras. “A gente carrega o arroz de um cliente aqui no Rio Grande do Sul em contêineres e despacha no porto de Rio Grande numa modalidade chamada cabotagem, que são navios que escalam somente a costa brasileira. De lá, o produto segue para Salvador, onde é retirado pela VBR, que o deposita em armazém próprio. Após, realizamos as entregas em veículos pequenos por toda a região metropolitana de Salvador. Isso proporciona muito mais eficiência em relação ao transporte em carreta.”

Para finalizar, Rothen trouxe uma reflexão. “Logística não é apenas sobre mover embalagens. É sobre mover a economia, conectar pessoas e construir o futuro do desenvolvimento regional. Que possamos levar as estratégias discutidas aqui para a prática e continuar a inovar no setor.”

**“ Fui muito feliz de ter a oportunidade de trabalhar na empresa, desde cedo, e aprender. Comecei com 16 anos de idade. O aprendizado sempre foi de muito crescimento, principalmente porque o meu pai me direcionou a passar por todas as áreas, para estar bem preparado para assumir a direção da empresa.**



GEOVANE ROTHEN  
Diretor-geral da VBR Logística

## A variedade de produtos é um grande diferencial

Com foco na diversificação agrícola, no final da década de 1950 nasceu o departamento de fomento agropecuário da Afubra. Por meio dele ocorria a comercialização de ferramentas, sementes e insumos agrícolas, proporcionando produtos de qualidade e orientação técnica gratuita aos agricultores. O departamento se expandiu com a abertura de filiais e, em 1994, deu origem à Agro-Comercial Afubra Ltda.

A linha de produtos foi ampliada, assim como os serviços e a atuação da entidade. Hoje, há lojas nos três estados do Sul do Brasil; duas centrais de distribuição; uma unidade de recebimento de grãos; o Centro de Difusão Agropecuária, em Rio Pardo (RS); mais de 200 consultores técnicos que atendem 295 municípios do Sul do Brasil; e mais de 37 mil itens disponíveis para a venda.

Entre os produtos, podem ser encontrados adubos e fertilizantes, agroquímicos, sementes fiscalizadas, rações, linha veterinária, mercadorias de proteção, ferragem, ferramentas e implementos agrícolas, ferramentas e máquinas, bazar e utilidades, camping, lazer e fitness, eletrodomésticos, eletroportáteis, móveis, som e imagem, informática, energia solar/materiais elétricos, tintas e acessórios.

**“ Muitos acham que o e-commerce termina na venda. Na verdade, começa aí. Nosso diferencial está na agilidade e comunicação pós-compra. A logística deve ser feita com propósito. Conectar pessoas, produtos e confiança. A transformação do e-commerce não é só velocidade, é entregar valor e construir relacionamento. Tecnologia, eficiência e proximidade. Entender o cliente e dominar a operação.**



MARCO SALVATI  
Gerente do e-commerce das Lojas Afubra